



o de um rapaz que no início vinha para as consultas contrariado e com maus modos. Com o tempo, a postura dele acabou por se modificar muito e tornou-se um dos meus pacientes mais exemplares. Continuei a dar-lhe consultas depois de ele fazer 17 anos, à espera de que ele tivesse os próprios meios de subsistência, e da última vez que cá estive disse-me que assinou contrato com um clube de futebol da primeira divisão.”

Os problemas de saúde oral podem ser causa de insucesso escolar, dificuldades de sociabilização ou de acesso ao mercado de trabalho, pelo que esta iniciativa vai muito além do tratamento feito no consultório. Foi com essa convicção que a Fundação Gulbenkian, a convite da Fundação EDP, decidiu abraçar a causa. Fábio Bibancos defende, no entanto, que não se deve ter uma visão paternalista sobre esta questão. “As pessoas têm tendência a dizer: agora que já tem os dentes arrançados já pode estudar e trabalhar. A pessoa pode até não querer nada disso para a vida dela, mas pelo menos tem essa opção, pode sonhar.”

Alicia, de 12 anos, também selecionada no rastreio do Museu da Eletricidade, é o caso mais emblemático do sucesso da Turma do Bem. Bibancos conta que “a timidez com que se apresentou no dia do rastreio, que não deixou que ninguém lhe arrancasse uma palavra, não passou despercebida e levou-a a ser escolhida para ser a protagonista do primeiro documentário promocional do projeto. Tinha os dentes em muito mau estado e tinha muitas dores. Depois

de ser alvo de uma intervenção profunda, a menina, que antes se considerava ‘a mais feia da escola’, viu a sua auto-estima renovada.” Já não tem medo de sorrir nem de falar e vai mais longe: “Quando crescer, quero ser modelo”, diz. É desta possibilidade de sonhar que fala Fábio Bibancos.

PARA ONDE CAMINHA A TURMA DO BEM

Em Portugal, em menos de dois anos foi possível dar resposta aos problemas odontológicos de cerca de 600 crianças, com a ajuda de uma rede de cerca de 300 dentistas voluntários, de norte a sul do país. Só na área da grande Lisboa, já houve uma adesão de perto de 160 dentistas, que têm 240 pacientes ativos. Pedro Ferreira Lopes considera, no entanto, que 300 dentistas é um número baixo, “tendo em conta que há oito mil dentistas em Portugal”. Porém, Fábio Bibancos faz um balanço muito positivo do que já foi alcançado. “Em termos proporcionais, a resposta dos dentistas portugueses foi maior que a dos brasileiros. Além disso, a primeira meta era atender 100 crianças em três anos, mas chegámos a esse número em três meses”.

No seu consultório no Campo Pequeno, Virgínia Milagre tem exposto o Prémio de Melhor Coordenadora Internacional da Turma do Bem, por ter sido quem mais pessoas conseguiu angariar para a organização, fazendo prova do sucesso do projeto em Portugal.

Apesar de se sentirem satisfeitos com o que tem sido conseguido, Virgínia Milagre e Pedro Ferreira Lopes consideram que, mais do que no tratamento, o enfoque deve estar na educação para as questões da saúde oral. “Mesmo uma família com muito baixos rendimentos pode ter um euro para despender numa escova de três em três meses, por isso não há desculpa para a falta de higiene oral”, defende Ferreira Lopes.

E como sobrevive a organização? É política da Turma do Bem não aceitar financiamento público para o projeto. “Só trabalhamos com empresas e fundações. Não podemos trabalhar problemas públicos com dinheiros públicos, não temos a pretensão de nos fazermos substituir ao Governo nem queremos. A Turma do Bem não vai resolver o problema da odontologia, mas vai colocar a questão na agenda política e vai trazer inspiração a outras organizações da sociedade civil para que também se mobilizem”, explica Fábio Bibancos.

Tem sido com esta clareza de espírito e determinação que Bibancos tem conseguido levar para a frente um projeto que ganhou uma dimensão global e que não pretende ficar por aqui. “Embora a nossa prioridade agora seja Portugal, estamos já a estabelecer contacto com os países africanos de língua oficial portuguesa, com Espanha e com Timor”, anuncia. A ambição é continuar a alargar a rede de dentistas voluntários no mundo, para que seja possível devolver o sorriso ao maior número possível de crianças. ■